



INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

VIII Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Unisc
II Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XI Fórum de Discussão sobre Drogas:

Interloquções internacionais: Cuidados de usuários na pandemia.
Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde
e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

ISSN 2447-8075

COMPORTAMENTO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM SOBREVIVENTES DA COVID-19

Jéssica Luiza Pedroso da Silva
Maria Eduarda Lara de Oliveira
Eduarda Chaves Silveira
Gabriela Maziero
Litiele Evelin Wagner
Jonathas Gauciniski
Solange Schio Lanza
Patrícia Érika de Melo Marinho
Dulciane Nunes Paiva

Introdução A Covid-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e apresenta um perfil pandêmico que vem ocasionando não só a morte como também a debilidade clínica e funcional dos sobreviventes.

Nesse sentido, o padrão de sintomas varia de assintomático, leve e até grave. Os casos graves e moderados podem ocasionar sequelas, entretanto, os efeitos tardios sobre o sistema respiratório, bem como sobre a capacidade funcional do indivíduo ainda não estão plenamente elucidados. Os sobreviventes que estão enquadrados na fase denominada *Covid Longa* podem apresentar fraqueza generalizada, incluindo a fraqueza muscular respiratória e conseqüente perda de capacidade funcional com grande impacto no desenvolvimento de suas atividades básicas de vida diária. A monitorização da força muscular respiratória (FMR) permite avaliar a gravidade da sequela, a perda da função pulmonar e o progresso dessa disfunção pulmonar, sendo tal variável avaliada por meio da manovacuometria digital, que é considerada uma medida precisa e não invasiva, de elevada reprodutibilidade. **Objetivo:** Avaliar o comportamento da FMR em sobreviventes da Covid-19 antes da alta de unidade de terapia intensiva. **Método** Estudo transversal que avaliou 47 pacientes que cursaram com Covid-19 moderada quanto às suas características clínicas e antropométricas, abrangendo a massa corporal, a estatura, o índice de massa corporal (IMC) e a prevalência de intubação orotraqueal (IOT). A FMR foi avaliada por meio da medida da pressão inspiratória máxima (PImax) e da pressão expiratória máxima (PEmax), por meio da manovacuometria digital (MV 300®, Porto Alegre, Brasil), sendo considerados os valores preditos e absolutos (Parreira et al., 2007). **Resultados:** Amostra (n= 47) composta por 29 indivíduos do sexo masculino (61,7%) e por 18 mulheres (38,8%), com média de idade de 54,7011,34 anos, massa corporal de 91,96±15,12 Kg, estatura de 1,68±0,09m e IMC de 32,45±4,67 Kg/m². A prevalência de IOT foi de 10,4% (n= 5), sendo que 89,3% da amostra (n= 42) foi submetida à ventilação não-invasiva, oxigenoterapia de alto fluxo e a posição prona em respiração espontânea. A PImax obtida foi de -81,28±35,04 cmH₂O (82,77%_{pred}) e a PEmax foi de 108,2338,33. **Conclusão:** Na amostra avaliada, foi evidenciada fraqueza dos músculos inspiratórios no momento da alta da UTI e, tal achado se torna relevante por indicar a necessidade de detecção precoce das alterações da função pulmonar e de implementação de um programa de fortalecimento dos músculos inspiratórios, dentro do contexto da sua reabilitação e inserção em suas atividades sociais.